

EUCARISTIAS De 17 a 23 de Novembro de 2025

DIA	HORA	LOCAL	
Segunda	18h00	Ribeira Seca	M ^a Fernanda Salvador Azevedo (7º Dia)
Sexta	19h00	Calheta	Confissões e missa
Sábado	17h00	Er. ^{da} S. ^{to} Antó-	Tibério Ludgero Ávila Cabral
Sábado	17h00	Er. ^{da} S. ^{to} António	
	18h00	Fajã dos Vimes	
Domingo	10h00	Biscoitos	
	11h00	Ribeira Seca	
	12h00	Calheta	

PENSAMENTO DA SEMANA**TEM TIRAR-NOS PARA A DANÇA**

Senhor, dá-nos a alegria de viver a nossa vida, não como um jogo de xadrez; onde tudo é calculado;

não como uma competição onde tudo é difícil;

não como um teorema que nos quebra a cabeça,

mas como uma festa sem fim onde o nosso encontro se renova,

como um baile, uma dança, entre os braços da tua graça, na música universal do teu amor.

Senhor, vem tirar-nos para a dança.

Madeleine Delbrêl

ZONA PASTORAL NASCENTE

Calheta - - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1231 16.11.2025

Quero dar-te um abraço

Quero dar-te um abraço e demorar-me. Descansar nos braços de quem também quero que descanse nos meus. Com força, para que se sinta toda a vontade e os corações se possam reconhecer um ao outro e passem a bater ao mesmo tempo. E demorar, porque se um abraço tem um certo poder de cura, eu quero ficar assim até que tudo fique bem, ou pelo menos melhore.



Chega a acontecer que num abraço não se saiba quem está a curar quem!

Um abraço verdadeiro é uma entrega tão generosa que quase se sente o outro como uma mãe grávida sente o filho que traz dentro de si. Nada mais importa. Quem me dera conseguir dar abraços assim...

Quando nos abraçamos, há algo sagrado que envolve os que abrem os seus braços para se entregar e se acolher o outro. É uma espécie de encontro de almas, em que a presença do outro se sente ainda mais, quanto mais se aperta.

Quanta tristeza há naquele lugar e tempo em que eu desejo o abraço de alguém que não me dá, que não o quer, porque não me quer.

E que alegria imensa há em abraçar alguém até ao ponto em que o abraço parece terminar — e o outro, em vez de nos largar, nos aperta ainda com mais força... naqueles seus braços onde parecemos encaixar na perfeição...

Como uma mãe que tem no colo a solução para todos os problemas do mundo, também eu queria poder fazer dos meus braços um refúgio seguro para quem precisa descansar de tanto lutar e sofrer... Um abraço pode ser o ponto em que uma tristeza ou uma dor profunda se aceitam e assim se pode, por fim, seguir adiante.

Abraça os que amas enquanto podes.

Quem sabe se não está para breve o dia em que já não poderás sentir os braços de quem te ama — nem sentir-te a ti mesmo nesse lugar que também é uma morada tua.

José Luís Nunes Martins

MEDITAR

Nem um fio de cabelo se perde, nem nada

Onde estão as boas novas sobre Deus e o homem neste evangelho de catástrofes, neste lampejo de espadas e planetas em queda?

Se escutarmos com atenção, porém, tomaremos consciência de um ritmo profundo: a cada imagem do fim sobrepõe-se a semente de esperança Lc 21: 9 quando ouvirem falar de guerras e revoluções, não se assustem, não é o fim; vv.16-17: serão presos, traídos, matarão alguns, serão odiados, mas nem um fio das vossas cabeças será perdido; e novamente no vv.25-28: haverá sinais no sol, na lua, nas estrelas e na terra ansiedade e medo: mas irão levantar-se e erguer a cabeça, porque a vossa libertação está próxima.

Em toda a descrição de dor, segue-se um ponto de rutura, onde tudo muda, uma curva que abre o horizonte, a brecha da esperança: não se assustem, não é o fim; nem mesmo um cabelo ...; ... fiquem de pé.

Além dos profetas enganadores, além das guerras e traições, mesmo quando o ódio se deva espalhar por toda a parte, vem aquela comovente expressão: Mas nem um fio de sua cabeça será perdido; reafirmado por Mateus 10:30: os cabelos da vossa cabeça estão todos contados, não tenham medo. Dias virão em que, do que estão a ver, pedra não será deixada sobre pedra. Não há nada que seja eterno.

Mas o homem, esse sim, é eterno. As estrelas apagar-se-ão antes que tu te extingas. Serão destruídas as pedras, mas tu ainda estarás seguro na palma da mão de Deus: não restará pedra sobre pedra das nossas magníficas construções, mas o homem permanecerá, fragmento a fragmento, e nem um fio de cabelo será perdido; o homem permanecerá, na sua totalidade, detalhe sobre detalhe. Porque Deus, como um enamorado, cuida de todos os pormenores do seu amado.

O que deve permanecer gravado no coração é a última linha do Evangelho: levanta-te, ergue a cabeça, porque a tua libertação está próxima. De pé, com a cabeça erguida, olhos claros e luminosos: é assim que vemos os discípulos do Evangelho. Levanta a cabeça, olha além: a realidade não é apenas o que vês, vem um Libertador, especialista em vida.

O Senhor que é "das coisas que se esperam e do gemido, que vem e vive no coração do homem" (Turolto), está à porta, está aqui, com as mãos enleadas na densidade da vida, traz luz ao coração do universo, traz o dom da coragem, que é a virtude do começo e o primeiro passo; traz o dom da paciência, que é a virtude de viver o incompleto em nós e no mundo.

Muitos pontos de referência caem no mundo, mas também há sinais de primavera. Este mundo traz outro mundo no útero. Cada dia há um mundo que morre, mas todos os dias também há um mundo que nasce.

Ermes Ronchi

DO SOFRIMENTO À PAZ

Eu andava por um caminho atapetado da relva, e de repente ouvi uma voz atrás de mim: “Olha para ver se me reconheces!”

Voltei-me, olhei para ela, e disse: “Não consigo lembrar-me do teu nome!”

Ela continuou: “Eu sou a primeira grande Dor que tiveste quando jovem”.

Os olhos dela pareciam a manhã em que o orvalho ainda paira no ar.

Fiquei em silêncio algum tempo, e depois perguntei-lhe:

“Perdeste aquele imenso fardo de lágrimas?”

Ela sorriu, sem responder, e eu compreendi que as suas lágrimas haviam tido Tempo de aprender a linguagem do sorriso. Depois, suspirando, acrescentou:

“Certa vez disseste que irias acariciar a tua tristeza para sempre...”

Corando, eu respondi: “Sim, mas passaram-se anos e acabei esquecendo”.

Então eu tomei as mãos dela nas minhas, e disse-lhe: “Mas também tu mudaste muito”.

Ela respondeu: **“O que antes era sofrimento, agora transformou-se em paz.”**

Rabindranath Tagore, *in Livro Estesia*

INFORMAÇÕES

FESTA DE SANTA CATARINA

TRÍDUO - 21, 22 e 23 de novembro.

Dia 21 - confissões às 19 horas seguida de missa.

Dia 22 - missa às 17 horas na Ermida de Santo António.

Dia 23 - missa às 12 horas na Igreja Matriz

DIA 25 - EUCARISTIA DE FESTA às 11 horas seguida de arrematações e procissão.

FESTIVAL DE MÚSICA

No próximo dia 17 de novembro pelas 21 horas, no Museu Francisco Lacerda, **Music Azores'25**.